

Notícias de Barcelos

Redactor principal—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A GERINGONÇA de Barcelona começa a gingar e a ameaçar iminentemente ruína. Depois que o Governo Francês resolveu fechar de facto a fronteira dos Pirineus, que segundo o pacto de não-intervenção estava teóricamente encerrada há muito tempo, a horda não se sente segura.

O que ainda animava os mercenários das várias brigadas internacionais era a esperança num conflito europeu. O soviete de Barcelona conseguiu acalmar os descontentamentos e adiar a luta entre as diferentes facções que compõem a mistela revolucionária da Espanha vermelha, mobilizando os camaradas no estrangeiro e espalhando entre os combatentes a promessa duma próxima intervenção das «grandes democracias».

Mas nas «grandes democracias» há, felizmente, quem conheça os perigos para que as querem arrastar. Assim o gesto do Governo Francês foi um golpe em tantas ilusões...

Os egoísmos reaparecem ameaçadores e tudo indica que não estamos longe de acontecimentos na república soviética de Barcelona. A não ser que um novo balão de oxigénio congrace por algum tempo mais os vários grupos subversivos que se odeiam e desejam ajustar as contas.

O estado comatoso da rectaguarda bolchevista em Espanha foi há dias confessado pelo próprio Negrin—último teta de ferro das ambições do «Komin-tern», na península ibérica.

De regresso duma revista pelo Levante, declarou que na sua ausência «o pântano político tinha sido muito agitado».

Indicou então como causadores do mal-estar «certas pessoas que pela sua desconfiança e cobardia vão até ajudar o inimigo e criam no interior o pânico ao mesmo tempo que no estrangeiro intrigam para nos asfixiar».

A-pesar das «Tchecas» que funcionam em Barcelona com «técnicos» russos, vê-se que Negrin e os comparsas sentem a terra tremer debaixo dos pés.

Vamos assistir ao último acto da tragédia bolchevista em Espanha com tiros entre os camaradas...

NOTICIOU há dias a imprensa mundial a fuga para o Manchuco dos generais russos Luchkof e Semenovitch e do major Frantsevitch. O primeiro era o delegado no Extremo Oriente do Comissariado do Interior e o segundo foi chefe da repartição do Extremo Oriente da G. P. U. Pois esses dois generais, que ocupavam postos de confiança, preferiram colocar-se ao abrigo das autoridades japonesas a esperar que chegasse a sua vez de serem sacrificados pela fúria sanguinolenta de Estaline. O caso destes oficiais, aliás, mostra que são verdadeiras as notícias que dia a dia se publicam nos jornais sobre o prosseguimento, metódico e implacável, da «depuração» estaliniana.

E querem-nos convencer certos senhores de que o exército vermelho é um instrumento de guerra formidável! Além de variadíssimos outros motivos que garantem o contrário, basta este aniquilamento dos comandos para se pensar, com toda a legitimidade e com toda a certeza, que o famoso exército soviético não vale dois caracóis, que não passa de um mito—«para francês ver»...

Estamos em 1938!... senhores barcelenses

Se há algumas pessoas a quem caiba responsabilidade no presente estado social barcelense, defeza não é possível acharem, porque as conseqüências do mal já vão demasiado longe, em extensão e em profundidade.

Em extensão, porque já é quasi geral esse estado dos espiritos, e porque o mal atinge considerável número.

Em profundidade, porque lavrou fundo, e é em baixo, no sub-solo, que o desenvolvimento das ideias perniciosas se acentua, em conseqüência.

Parece que as pessoas de categoria responsável andam cegas. Ou cada uma, fixando apenas o seu objectivo particularista e pessoal, nada mais vê.

E' o interesse que domina uns, em obcecção da vida particular, só vendo os bens materiais juntos, e em crescendo feliz, que Deus proteja.

E', em outros, o objectivo particular de cada um, a satisfação de um ponto de vista subjectivo, de que tudo o mais terá de ser acessório.

E uns deixam correr, comentando apenas com dureza o mal que os outros fazem, e a inércia dos que são menos inertes do que eles próprios.

Outros colaboram dizendo mal, e dizendo, o que é pior, não haver remédio a dar.

Não se lembram, insensatos, de que, os de baixo ouvem, e também reconhecem o mal, terão de concluir que se estes, todos os que se dizem nacionalistas do Estado Novo, confessam não terem remédio, o remédio noutra parte terá de ser procurado.

Porque temos alguns, embora poucos, situacionistas que dizem que tudo em Barcelos corre maravilhosamente.

Ouvindo esses, a massa, que vê a realidade em contrário, não encontra argumento que para este lado a leve.

Volta-se para os outros, para os que acham que não está bem. E, quando esperam ouvir deles a palavra de esperança, ouvem a conclusão de que é irremediável, para eles, e por eles, o mal.

—Quem se dá ao cuidado de ver o que se passa por baixo, entre o povo, vê facilmente que os dedicados e sinceros têm de lutar como se inimigos da ordem legal fôsem, ao passo que os outros falam e actuam como se tudo fôsse deles.

Incidentes, factos, são diários, passando ignorados e esquecidos, mas em sucessão constante, sobretudo, desde que o ensejo apareça.

Os não simpatizantes com o Estado Novo, os demo liberalistas que ostentam acatamento—simples acatamento, note-se, porque a passo mais claro se recusam, esses não simpatizantes assistem passivamente, na aparência. Porque, de forma indirecta são sempre apoio moral dos contrários, tomando a sua defeza pessoal, por compaixão, por amor de paz, segundo dizem, sempre que esses contrários cometam delitos.

Mas o resultado é estarem a contribuir para que arranjem a corda com que os hão-de tentar enforcar, só não o fazendo porque nós teremos de defendê-los.

Estamos em 1938, senhores nacionalistas barcelenses, a acção política da época presente não pode ser a de tempos banidos. Estamos em 1938, senhores que entendem que renovação é por de parte o que tudo do passado vem, para substituir por... nada, ou fogo de vistas que é a mesma coisa.

Estamos em 1938 senhores demo-liberalistas que acalentam viboras no seio. Estamos em 1938 senhores egoístas, a quem o exemplo espanhol devia ter aberto os olhos.

NÃO SÃO só os primários que acreditam cegamente na existência real do «Paraíso russo». Há muito figurão, com prosápias de pessoa culta e ilustrada e que se julga ter «lume no olho», que cai igualmente na esparrela armada pelos propagandistas assalariados de Moscovo. Muitos deles, convencidos de que dão com isso prova de inteligência, recusam-se a crer que na U. R. S. S. ande tudo torto e que a vida lá seja pior do que em qualquer outro ponto do Mundo.

Pois é a esses cavalheiros que dedicamos a seguinte passagem dum discurso pronunciado há poucos meses, em Kieff, na assembleia da Comissão Executiva Central, pelo vice-presidente do Conselho da Ucrânia Soviética, Sr. Tia-nietbieda:

«A campanha das sementeiras—disse o Ministro vermelho—realiza-se numa desordem indescritível. Não há máquinas, nem mecânicos, nem sementes, nem cavalos, nem veterinários, nem pessoal agrícola competente.

«Faltam igualmente matérias de construção, madeira, telhas, cimento,

cal. A razão de semelhante carência está em que as nossas fábricas não trabalham como deviam, quer por causa das suas más instalações: quer por falta de energia eléctrica».

Eis aqui, traçado por uma entidade responsável, o quadro duma região que, desde tempos imemoriais, era considerada «o celeiro da Europa».

Permitimo-nos acrescentar que, provavelmente, o camarada vice-presidente do Conselho ucraniano já passou a estas horas à categoria de cadáver.—depois de ter sido, sucessivamente, «traidor ao chefe genial», «trozkista imundo», «vibora lúbrica», etc... Estaline não costuma perdoar verdades destas...

ACABA de ser nomeado Supremo Comissário Político do Exército Vermelho o judeu Léon Mechlis que durante muito tempo foi chefe da redacção da «Pravda». Léon Mechlis substituiu naquele alto cargo o camara da Smirnoff, recentemente caído em desgraça, o qual sucedera a Gamarnick

DE-CERTO toda a gente se recorda ainda que o Sr. Léon Blum, pouco antes de ser corrido do poder, se preparava para aumentar os impostos, único processo a que teria possibilidade de recorrer para reabastecer os cofres públicos, pilhados por alguns meses de administração socialista, pois enquanto se mantivesse à testa do Governo, o crédito do Estado seria praticamente nulo.

E vai daí o Sr. Blum, com a sua atávica tendência para as lamúrias e as jeremiadas, queixava-se na Câmara e no Senado das fugas de capital para o estrangeiro (que depressa se elevaram a 80 biliões de francos), não perdendo a ocasião de atacar o capitalismo, o seu egoísmo e a sua falta de devoção patriótica.

Esperava assim o chefe da Frente Popular francesa comover os deputados e os «pais da pátria», a-fim-de lhes arrancar os decretos necessários para se manter no poder mais algum tempo. Não o conseguiu porem, como é sabido. Os parlamentares franceses, num movimento de excepcional bom-senso que só confirma a regra da sua cegueira partidária e da sua inépcia colectiva, mandaram passear o Sr. Blum mais a sua tropa fandanga.

É possível que tivesse contribuído para a decisão que tomaram, uma local publicada no jornal suíço «Schweizerische Handelszeitung», concebida nos seguintes termos:

«Conviria que, durante o debate, um deputado ou um senador perguntasse ao Sr. Presidente do Conselho se de-facto ele adquirira, por interposta pessoa, pelo menos três grandes prédios de rendimento em Lausana, cujas rendas devem ser-lhe entregues em mão própria em Paris?»

O Sr. Blum não desmentiu o jornal suíço, não o processou, não tugiou nem mugiu. É que na realidade o milionário Blum adoptara secretamente o procedimento que o mesmo Blum, agitador socialista e chefe do Governo, verberava indignamente em público... São assim, estes impolutos e devotados «amigos do povo»!

que se suicidou na primavera de 1937.

O novo Comissário Político do Exército Vermelho fôra nomeado em Novembro passado Chefe da Repartição da Imprensa do Partido Comunista, isto é, ocupava há meses um dos postos de «vigilância» mais importantes. O zelo estaliniano de que deu provas nesse cargo traduziu-se na «liquidação» de muitas altas figuras da Soviécia, bruscamente acusadas de trozkismo.

Deve ter sido esse zelo que levou o jornalista Mechlis ao alto cargo militar que actualmente ocupa. Pede-se, pois, supor que o exército vermelho vai passar por nova depuração, segundo os bons métodos do «chefe genial». Até que um dia chegará a vez ao «fiel» Mechlis...

Esta suposição nada tem de audaciosa se pensarmos que dos generais que condenaram Tukatchevski e os seus companheiros de desgraça já poucos restam...

NOTAS DE LISBOA

11 DE JULHO

Com uma luzida sessão de homenagem a Salazar, no Teatro da Trindade, comemorou-se, em 5 do corrente mês, o 6.º aniversário do Chefe da Revolução Nacional na presidência do Governo.

Foi em 5 de Julho de 1932 que Salazar assumiu a chefia do Governo, menos por sua vontade que pelo imperativo da Revolução Nacional, da qual Salazar, pelas suas eminentes qualidades de estadista, era já o indicado chefe.

Em ascendente progressão, a Revolução Nacional, se não era uma vã palavra, tinha de totalizar-se em si própria, indo a todos os domínios da actividade do Estado e da Nação, com as suas reformas profundas. Só nas mãos firmes e orientadoras de Salazar, tal podia acontecer; e a Nação, como os homens do Estado Novo, todos tiveram a consciência dêsse imperativo, ao reconhecer em Salazar o Chefe nato da Revolução Nacional, e querê-lo no lugar de comando do Governo.

O que desde então tem vindo a lume, reformas e realizações que se sucedem, quasi dia a dia, tudo se sente encaminhado, orientado por Salazar, verdadeiro condutor de homens, e manobrador de circunstâncias, as quais se têm encarregado de dar razão à sua política de verdade.

O País, hoje em franco desenvolvimento de grandeza, sem excessos nem acanhamentos, já não arreará caminho: a Revolução Nacional é a sua esplêndida realidade, e Carmona e Salazar, os seus chefes queridos.

Parte hoje para S. Tomé e Angola o venerando Chefe do Estado.

Ao publicarem-se estas *Notas*, já S. Ex.ª estará próximo da primeira daquelas duas colónias, onde vai de visita oficial—uma visita cujo carácter é, para nós, metropolitanos e para os portugueses das colónias,—servir e animar a política imperial do Estado Novo.

Houve tempo em que as Colónias foram de facto esquecidas ou desprezadas da metrópole, ou antes—dos que a governavam; e nesse tempo foi fácil, ou tentar-se negociar com as colónias, ou sentirem estas pruridos de emancipação. Qualquer destas duas coisas tinha por causa a política metropolitana contra o interesse nacional—interesse sistematicamente espezinhado pelos interesses dos partidos.

Hoje, mercê da Revolução Nacional ergue-se o interesse nacional acima de qualquer outro interesse, e deslocou-se-lhe o ponto de apoio, do coração da metrópole para o coração do Império, de harmonia com esta verdade: Portugal é um todo uno, orgânico, da metrópole às Colónias, e destas à metrópole. Não é uma frase de efeito.

As colónias, além de património herdado dos nossos maiores, são, ao mesmo tempo, a grande razão de Portugal metropolitano existir, com a sua independência e o seu papel, sempre actual de missionário da Civilização na história do Mundo.

Eis no que se cifra a política imperial do Estado Novo—em boa hora erguida ao primeiro plano do ressurgimento da Pátria.

A. da F.

Gremio dos exportadores de frutas e produtos hortícolas da Ilha da Madeira

Da Delegação deste Gremio, em Lisboa, recebemos um exemplar do quadro «A ILHA DA MADEIRA E AS SUAS FRUTAS», cuja afixação nas escolas primárias de todo o País foi autorizada pelo Sr. Ministro da Educação Nacional.

Agradecemos.

A GUERRA VISTA E VIVIDA

A nossa amizade com os rôjos

Depois de se haver frustrado o ataque dos tanques, que tinham como objectivo alcançar Zaragoza no próprio dia em que esta gloriosa e heroica cidade celebrava a festividade da Virgem del Pilar, Padroeira da Raça Espanhola, os «rôjos» fizeram se nossos amigos. Amigos sinceros.

Tôdas as noites nos chamavam dos seus parapeitos. A princípio não respondíamos. Depois começamos a falar também e invariavelmente perguntávamos-nos, mutuamente:—Que tal foi a comida hoje?

—E a vossa? E ali se innumerava um «mênu» que fazia crescer a água na boca e que nem sempre correspondia à verdade.

Muitas vezes perguntavam de lá:—Há por aí algum de Huelva? Sim ou não, contestavam daqui.

Com o rodar do tempo a nossa amizade tornara-se mais íntima. Resolvemos trocar mutuamente a imprensa.

Êles comentavam a seu modo as notícias das nossas operações, e nós riamos-nos das mentiras dos jornais dêles. Um domingo resolvemos fazer-lhes uma visita na Terra de Ninguém, que por não ser de ninguém, todos respeitavam.

Tivemos que dar-lhes a nossa palavra de honra de que não lhes atirávamos, nem íamos recebê-los com armas. A um sinal convencionado saltamos os parapeitos ao mesmo tempo.

Um tenente rojo trazia uma pistola e ao ver que íamos desarmados, envergonhou-se do seu gesto cobarde, atirou-a para dentro do seu parapeito.

Foi um momento de intensa emoção, quando nos juntamos. Impulsionados pelos mesmos sentimentos, abraçamo-nos fraternalmente.

Naquêl momento os nossos corações sobrepuzaram-se aos ideais irreconciliáveis que defendíamos... Sentámo-nos na erva. Como nos disseram que não tinham tabaco, um legionário foi à trincheira e voltou logo com vários maços de cigarros. Êles oferece-

ram-nos conhaque e laranjas. O conhaque beberam-no êles primeiro para nos provar que não o tinham envenenado.

Disse-me um catalão—muito triste:—Para que estamos aqui a falar tão amigavelmente, se logo já procuramos matar-nos uns aos outros?

—E porque estás tu aqui?, perguntei-lhe eu.

—Bato-me por uma ideia, como tu. E já não pude arrancar-lhe uma única palavra. Despedimo-nos. Novamente nos abraçamos. Olhos havia com lágrimas.

E ali ficou firmado um tratado—um tratado mais sólido que todos os que têm sido firmados na Sociedade das Nações... Êles prometeram não disparar mais um tiro e, quando fôsem rendidos, avisar-nos-iam. Nós prometemos fazer o mesmo. Tôdas as manhãs chamava-mos:—Buenos días! Que tal heis pasado la noche?—Bien! E vosotros, perguntavam?

Os jornais trocavam-se todos os dias, a uma hora convencionada.

Uma noite começaram a chamar-nos insistentemente. Saímos todos ao parapeito.

Marchavam! Adeus, Paco! Adeus, amigo Pepe!—Adiós, portuguesito! Adiós, Manóla!

Aproveitando as sombras da noite alguns passaram-se para as nossas filas desfeita a ilusão que outros homens lhes haviam criado nos seus espíritos simples e campesinos. E Manolo foi um dos que se passaram.

Que alegria senti ao abraçá-lo!—Anda Manolo, que enfim conveneste-te que a Verdade está do nosso lado!...

—A ti devo tudo isso, respondeu-me com a voz embargada pela comoção.

Hospital Militar de Palência, 24-2-938.

A. Pereira Batista
Legionário

SEIS ANOS NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Para comemorar o 6.º aniversário da posse na Presidência do Conselho do sr. dr. António de Oliveira Salazar, a comissão de propaganda da União Nacional efectuou no passado dia 5 uma imponente e entusiástica sessão de homenagem a êsse eminente estadista.

Presidiu à sessão o sr. Ministro da Justiça, assistindo entre outras altas personalidades civis e militares os srs. Ministros da Educação Nacional, Comércio e Agricultura e Sub-secretários de Estado das Finanças e das Obras Publicas.

Usaram da palavra os srs. Dr. Ribeiro Lopes, Dr. Garcia Pulido, tenente António Cardoso e Dr. José António Marques.

Todos os oradores exaltaram com calor e brilho o significado da data que se comemorava e a sessão decorreu sempre no mais quente entusiasmo nacionalista.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Dia 24—o sr. Rogerio Ferra Esteves.
Dia—25 os srs. José de Sousa Araujo Torres e Antonio Carlos da Silva Esteves.

Dia 26—a sr.ª D. Lucinda Martins e o sr. Ilídio Martins Moreira.

Dia 27—os srs. Armindo Miranda e Artur Matos.

"RUMO INCERTO,"

DE FRED. WALKEN

Na coleção «As grandes epopeias» acaba a Livraria Clássica Editora, de Lisboa, de publicar a obra «RUMO INCERTO», de Fred. Walken, que obteve grande êxito em Londres e Paris, na altura da sua aparição naquelas capitais.

Não conhecendo, em língua portuguesa, livro que melhor nos apresente a vida apaixonante, incerta e nervosa de um aventureiro moderno através do vasto continente americano. As grandes aventuras reais, dramáticas e, por vezes, angustiantes de Fred. Walken, desde que abandonou o lar paterno, dão-nos exemplos da espantosa capacidade de energia humana. Fogueiro naval, tratador de cavalos, «cow-boy», pesquisador de ouro, creado de café, professor de inglez, enfermeiro, construtor de pontes, bandido às ordens de Pancho Villa, preso como suposto assassino, aclamado como herói, ladrão de cavalos, leñador, explorador do «Vale da Morte», oficial do exército do Paraguai—a odiseia de Fred. Walken surge a nossos olhos, contada com uma sinceridade que nos assombra e nos enche de admiração. Obra plena de exemplos de tenacidade, lê-se com sófrega curiosidade e progressiva emoção.

A edição é muito cuidada, com sugestiva capa de J. Falcão.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

O presidente da Republica do Brasil, visitando Portugal

O Presidente da Republica Portuguesa, sr. General Carmona, convidou o Sr. Dr. Getulio Vargas, presidente da Republica do Brasil, a visitar o nosso país no proximo ano, por ocasião das grandes festas comemorativas dos duplos centenários da Independencia e da Restauração de Portugal,—convite que o chefe do Estado Brasileiro aceitou.

Portugal receberá, com jubiloso carinho, o chefe da nação irmã.

Noticiando a visita a Portugal do S. Dr. Getulio Vargas, o «Diário da Manhã», salienta nestes termos, o honroso acontecimento:

O ilustre Presidente dos Estados Unidos do Brasil, sr. Dr. Getulio Vargas, aceitou o convite que, por intermédio do Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, lhe foi dirigido para visitar o nosso país por ocasião das comemorações centenárias de 1939-1940, provavelmente neste ultimo ano.

O facto do Chefe do Estado brasileiro ter aceitado o convite do Chefe do Estado português, o sr. General Oscar Carmona, é a confirmação de que vai dar-se um acontecimento histórico da mais alta e mais transcendente importancia: o Brasil aparecerá ao Mundo, com Portugal, proclamando a tradição gloriosa de oito séculos de História.

Assim o afirmou já Salazar, na sua «nota» de 27 de Março, anunciando as comemorações de 1939-1940:

«... seja qual fôr a parte que nas comemorações centenárias que íram amavelmente tomar os outros Estados, não podemos dispensar na gloriosa festa a presença, a participação, o concurso permanente e activo do Brasil.

A História dos dois povos é comum a ambos até ao alvorecer do século XIX; e quando os dois reinos se separaram, fizeram-no em termos que não têm precedentes na História. A attitude constante de Portugal para com o Brasil, desde o dia da nossa bifurcação no vasto Mundo, é a de terna e carinhosa solidariedade. Orgulhamo-nos tão naturalmente de quanto emprenderam os nossos antepassados, como do que fizeram e têm de fazer os nossos descendentes. A nossa lingua é a sua lingua, e enquanto Portugal continental é estreita nesga de terra na Europa onde nunca poderão caber senão escassos milhões de almas, o Brasil é quasi um continente, um mundo novo, e dêle jorrarão pelos séculos adiante torrentes de Humanidade em cujas mãos estará bem entregue o tesouro das tradições de que hão-de ser herdeiros, em sagrada partilha connosco.

Eis algumas das razões por que havemos de pedir ao Brasil que venha a Portugal no momento em que festejamos os nossos 800 anos de idade, ajudando-nos a fazer as honras da casa; que erga o seu padrão de História ao lado do nosso; que não seja apenas nosso hóspede de honra, mas, como da familia, a par de nós acolha as homenagens que o Mundo nos deve e nos trará nessa ocasião; que nos mande, no maior numero, os mais egrégios dos seus filhos, em romagem patriótica e cívica».

Responde o Brasil pela forma mais nobre, mais honrosa e mais galharda a êste belo apêlo; enviando até nós o seu mais alto representante, o seu prestigioso Chefe do Estado.

Salazar interpretou uma vez mais o sentimento nacional e, por isso, as suas palavras encontraram o eco que mereciam.

BARCELEENSES:

AUXILIAI A CONFÉ-
RÊNCIA DE S. VICENTE
DE PAULO (HOMENS).

MENSAGEM

do Governador Civil Dr. Eugénio de Lemos ao Distrito de Santarém e à Província do Ribatejo

Em 1940 comemorar-se-á, em todo o Império, o oitavo centenário da Independência Nacional e o terceiro da sua Restauração.

Assim o ordenou o Excelentíssimo Presidente do Conselho; assim o quer o Povo de Portugal que alvoroçada e orgulhosamente acolheu a palavra de ordem que lhe foi dada. Portugal inteiro, pela boca dos seus legítimos representantes respondeu com um grito de unânime aplauso ao apêlo patriótico do Chefe do Governo e, depois, as colónias portuguesas espalhadas pelo mundo, falaram também, e em que enternecida linguagem o fizeram, associando-se calorosamente à feliz iniciativa que tão ajustadamente soube traduzir o sentimento nacional.

Com efeito, para orgulho nosso, nenhuma outra nação do mundo pode olhar para a sua fundação através de oito séculos da mais lendária e heroica das histórias pátrias.

E' preciso porém que saibamos todos, sem excepção, corresponder à patriótica iniciativa do Governo e ao dever que nos impõe a felicidade de vivermos sob a atmosfera de paz e tranquilidade que milagrosamente hoje se respira na boa terra portuguesa.

Não deixemos aos outros o encargo de tudo fazerem, em tudo pensarem e em tudo providenciarem, limitando-nos ao fácil e cómodo papel de comentar com azedume ou ironia, com ódio ou inveja, o que se fez ou deixou de se fazer.

Nem só ao Estado e aos Corpos Administrativos compete dirigir e pagar as comemorações, nem só às comissões nacional, distrital e concelhias compete organizá-las.

Cada um de nós tem um papel importantíssimo a desempenhar e se não nos juntarmos todos no mesmo esforço, perder-se-á por inútil o que só alguns levarem a efeito.

Funcionários teremos que cumprir melhor os nossos deveres, para que os serviços públicos obtenham um melhor rendimento do nosso trabalho; operários e agricultores teremos que apurar com mais gosto a nossa obra para que ela possa ser contemplada com mais admiração; proprietários e industriais teremos que cuidar com mais esmero os nossos produtos para que sejam motivo de maior espanto aos que nos visitam; comerciantes teremos que moderar os nossos estabelecimentos, os nossos hotéis, cafés, restaurantes e simples casas de pasto.

E' necessário que os vinhos sejam mais saborosos, os azeites mais finos, as farinhas mais cuidadas, as carnes mais tenras, o peixe mais fresco, as frutas mais escolhidas.

Não esqueçamos que a nossa casa, simples ou opulenta, na cidade ou na aldeia, carece de oferecer aspecto de limpeza, de arranjo, de beleza; os muros caiados e branquinhos e sobre eles a madre-silva, a roseira, a buganvília e os formosos cachos róxos da glicínia.

Cuidemos das mais pequeninas coisas que possam dar uma impressão agradável ao estrangeiro que nos visite e aos portugueses que nos desconheçam.

Façamos todos o voto solene de concorrermos para nos tornar-mos dignos da honrosa herança que os nossos antepassados nos legaram e podemos ter a certeza de que será grande o nosso triunfo e bem recompensado o nosso esforço.

Viva Portugal!

Eugénio de Lemos

Governador Civil de Santarém

A JOGAR NO MAU CAVALO...

De longe a longe, quando se verifica alguma dessas conhecidas arremetidas subterrâneas com filiação certa e sabida em Moscovo, em alguns jornais subordinados à Frente Popular e, sobretudo, no rádio soviético da Rússia e na rádio Vermelha de Espanha é infalível aparecerem as alusões raivosas ao regime *terrorista* sob que vive o *oprimido* povo português. Para essa gente, o nosso país vive na órbita do fascismo e tudo quanto é fascista traduz violência, perseguição e asfixia daquelas liberdades humanas que se proclamam muito mais enfaticamente do que com probabilidades de serem acreditadas sequer como defensáveis. Escusado será dizer que tais ataques devem ser de resultados contra-producentes porque, graças a Deus, atingem com facilidade os limites das coisas estúpidas e inverosímeis.

Que sucederá, por sua vez, quando, pela nossa parte, se erguem acusações contra o sistema que impera na U. R. S. S.? Tudo que se diz será dito com verdade ou, pelo menos, com inteligência? E' de supôr que não seria levar longa de mais a infalibilidade de todos quantos não estão do lado oposto ao nosso admitir o contrário. Mas o que é inegável é que se a propaganda comunista pode exercer determinada sugestão sobre espíritos, sobretudo, ignorantes e fracos, se a miragem de tôdas as mentiras sedutoras que lhe estão na base dos próprios princípios é susceptível de influências perniciosas, o que é certo

também é que a realidade visível dos processos de acção do comunismo tornou-se mais que suficiente para auxiliar com eficácia o combate que lhe dirijam mesmo aquêles destituídos de sólida cultura ou de conhecimento minucioso de causa e armados apenas de rasoável bom senso e elementar instinto de conservação.

Para isto, grandemente tem contribuído a crise interna em que se debate a U. R. S. S.. Era, de resto, o que havia a esperar de um sistema assente na mais espantosa e criminosa falsidade a que o mundo assistiu. Mais tarde ou mais cedo, havia de ruir. E como tudo aquilo era simplesmente trágico, lógico se mostrava que o desmoronamento alcançasse proporções assombrosas de tragédia. E é quando às ordens de Estaline se procede à *eliminação* em massa das maiores figuras do bolchevismo, é quando em Moscovo se organizam processos monstruosos como esse que, há semanas, fez passar por tôda a humanidade um calafrio de horror e de indignação, é, depois disto, desta realidade erguida pelo próprio chefe mundial do comunismo, que os comunistas, russos, ingleses, franceses ou espanhóis, acham viável fazer acreditar no regime negro, na opressão, no obscurantismo a que Portugal sob o Estado Novo, por exemplo, se encontra sujeito...

Havemos de concordar, como diria, de certo, aquêle chefe parlamentar do trabalhismo britânico, que não são êles que estão a jogar no bom cavalo!

Legião Portuguesa

Batalhão n.º 12

BARCELOS

AVISO

CARREIRA DE TIRO

Aos domingos das 8 às 11 h. e eventualmente em dias de semana, das 19 às 21 h. deverão ser observados os sinais, bandeira vermelha, indicativos de que se efectua aquêlas horas exercícios de tiro.

A passagem nas proximidades da Carreira de Tiro, deve pois, ser feita com todas as precauções.

O Delegado Concelhio,
(a) João de Souza Nunes
(Tenente)

EXAMES

No Seminário Conciliar de Braga, obtiveram passagem os seguintes seminaristas barcelenses:

Para o 7.º ano: João Pereira Linhares (distinto), José Lopes da Costa Lima, José Maria Furtado Rodrigues, José Miranda Aviz de Brito, José de Miranda Carvalho e Vergílio Fernandes Barbosa.

Para o 1.º ano de Teologia: Carlos Fernandes Garrido e Domingos Neiva Pinheiro (distinto).

Para o 3.º ano: Delfim de Sá Bernardino e José Morense Lopes.

Para o 4.º ano: Antonio Augusto Dias Barbosa e Manuel Lopes de Miranda.

Acabou o Curso Teológico o Rev.º P.º Francisco de Amorim Fernandes, natural de Aguiar deste concelho.

— A todos os seminaristas barcelenses e suas famílias o «Noticias de Barcelos» apresenta os seus parabens.

CALVO SOTELO

Completaram-se dois anos, no dia 13 deste mez, sobre o assassinato, em Espanha, de José Calvo Sotelo, crime praticado, como então e depois se referiu na imprensa, nas mais dramaticas circunstancias.

Foi esse atentado como que o sinal dado para que o Exército, já preparado para a luta, abandonasse os quartéis e tornasse posições para libertar a Espanha da onda demagogica que enlameava a grande nação visinha.

Quatro ou cinco dias depois da morte de Calvo Sotelo começou a Revolução Nacional, que vai já no segundo ano triunfal.

O governo Nacionalista decretou que o nome de José Calvo Sotelo figure sempre em primeiro lugar na lista do corpo de Advogados.

CARDIAL PATRIARCA

Em visita «ad Sacra Limina», partiu na passada segunda-feira para Roma Sua Eminência o Cardinal Patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Acompanha Sua Eminência o cônego Dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminário dos Olivais.

—O Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira que fez esta viagem no avião da «Ala Littória» chegou a Roma na pretérita terça-feira.

NA IGREJA DE SANTO ANTONIO

Festejou-se no domingo Cristo-Rei benzendo-se a sua linda Imagem que lá ficou exposta ao culto. O sermão, pregado pelo sr. Dr. Frei Guimarães foi uma maravilha.

Poucas vezes ouvimos falar tão bem sobre a realza de Cristo como no domingo.

Oxalá que o sermão produza muitos frutos espirituais nos numerosos ouvintes.

MISSA

Sufragando a alma da senhora D. Maria da Conceição Martins Cerdeira, esposa dedicadíssima, que foi, do nosso amigo sr. Eleutério Cerdeira, o sr. Prior da cidade celebrou na passada segunda-feira uma missa na Matriz que foi muito concorrida.

Lima
Cidra
Guarana
Laranjinha

BOM JESUS

Quatro deliciosos refrigerantes

Bom Jesus é a melhor
marca de refrigerantes

A pureza da sua água
e a

cuidadosa preparação,
dão ao consumidor a
garantia de que bebe
refrigerantes saudáveis
e bons.

Exijam sempre os refri-
gerantes Bom Jesus.

DEPOSITÁRIOS

PAULA & MACIEL, L.ª

BARCELOS

FALECIMENTOS**D. Emília da Conceição Barbosa
Neiva Pereira**

Com a idade de 71 anos, faleceu no passado dia 6 do corrente, a sr.ª D. Emília da Conceição Barbosa Neiva Pereira, esposa do nosso amigo sr. Domingos Joaquim Pereira, funcionário municipal aposentado e sogra dos srs. Carlos Magalhães Barros Lopes e Henrique Cortez.

O funeral, realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, da igreja do Hospital para o cemitério municipal desta cidade.

D. Alice dos Santos Silva Couto

Na Póvoa do Varzim, faleceu no dia 9 do corrente, a sr. D. Alice da Assunção dos Prazeres Paula dos Santos Couto, esposa do sr. José Joaquim da Silva Couto, distinto redactor de «O Comércio do Porto» e irmã do nosso estimado amigo sr. Agostinho Lopes dos Santos, solicitador nesta comarca.

O funeral realizou-se na Póvoa do Varzim com grande concorrência, tendo levado a chave do caixão o nosso prezada amigo sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

—A extinta contava 53 anos de idade e o seu cadáver, na quarta-feira 13, veio, num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos da Póvoa para o cemitério parochial de Barcelinhos, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Dr. Valentim M. Figueiredo

Em Courel, com a idade de 40 anos, faleceu, no passado dia 8, o distinto médico do nosso concelho sr. Dr. Valentim Miranda Figueiredo.

O extinto, que era um cavalheiro muito considerado e estimado, era irmão das srs.ªs D. Laurentina Campos Figueiredo e D. Ermelinda Campos Figueiredo e dos srs. Antonio e Florentino de Miranda de Figueiredo e cunhado das sr.ªs D. Josefina Oliveira Figueiredo, D. Maria da Silva Ferreira e D. Maria de Miranda Figueiredo e dos srs. Manuel da Silva Novais e Júlio Rodrigues Torres.

D. Aida de Sá Cerqueira

Em Ponte do Lima, faleceu no dia 12, a nossa conterrânea sr.ª D. Aida de Sá Cerqueira, de 48 anos de idade, casada com o sr. Júlio Cerqueira, farmacêutico naquela vila, sogra e cunhada respectivamente dos nossos amigos srs. Antonio Torres Matos e Manuel Luiz Ferreira Júnior, proprietário da Confeitaria Salvação.

D. Laura Sofia de Macedo

No palacete de Barcelinhos, do sr. Henrique Neves Marinho, faleceu, no passado dia 17, a sr.ª D. Laura Sofia de Macedo, de 81 anos de idade, natural do Porto mas residente em Barcelos há 47 anos.

Antonio Pereira de Sousa

Apenas com a idade de 26 anos, faleceu no dia 12, em Barcelinhos, o sr. Antonio Pereira de Sousa, padeiro, filho da sr.ª Luiza Cerqueira, proprietária da Padaria e irmão dos srs. João, Augusto, Albino e Jaime Pereira de Sousa Cerqueira.

Teotónio Afonso de Miranda

Na pretérita sexta feira, de manhã, quando se dirigia a correr, para a Associação dos B. Voluntários desta cidade, por ter ouvido tocar a incêndio, caiu, na rua D. Diogo Pinheiro, falecendo pouco depois o empregado comercial sr. Teotónio Afonso de Miranda, de 18 anos de idade, filho do sr. José Miranda.

Augusto José da Silva

Na Rêgua, repentinamente, faleceu ante-ontem o sr. Augusto José da Silva, empregado nos escritórios da

**A viagem do Chefe do Estado a parte do
Império Português**

Publicamos hoje o programa oficial da visita do venerando Chefe de Estado a algumas colónias portuguesas.

Sua Excelência que no Funchal teve uma recepção apoteótica foi alvo de significativas homenagens.

As manifestações e vivas ao Estado Novo, a Carmona e a Salazar foram constantes e entusiásticas.

O sr. General Carmona segue agora viagem para a Ilha do Príncipe onde deve chegar no próximo domingo 24.

Sua Excelência que tem feito uma viagem esplêndida assistiu, no pretérito domingo, à missa celebrada a bordo do «Angola» pelo capelão que acompanha a comitiva presidencial.

Eis o programa oficial da viagem. O Chefe do Estado, que parte de Lisboa amanhã, às 18 horas, chega ao Funchal na quarta-feira ao meio-dia.

Na quinta-feira o paquete «Angola», que o conduz, levanta ferro, daquele porto madeirense, e segue para a Ilha do Príncipe, onde chega dez dias depois—na manhã de 24.

O desembarque é às 10 horas e logo se seguem os cumprimentos na Câmara Municipal. Depois, visita à Roça Esperança e à bela propriedade Sundy, servindo-se aí o almoço. Haverá ainda um passeio pelo norte da Ilha e às 17 horas o sr. General Carmona regressa a bordo. Pouco depois, o «Angola» inicia a viagem para S. Tomé, para chegar ali às 9 horas de 25.

Após o desembarque haverá: revista à guarda de honra, entrega das chaves da cidade, sessão na Câmara Municipal, cumprimentos no Palácio do Governo, visita e almoço na Roça Boa Entrada, visita à Roça Rio do Ouro, visita à Praia Fernão Dias e jantar no Rio do Ouro, onde o sr. Presidente passará a noite.

No dia 26: visita ao Hospital, almoço na Roça Monte Café, visita às Roças Saudade e Trindade e jantar de gala no Palácio do Governo.

No dia 27; visita à Roça Agua-Izé, onde será servido o almoço, regresso à cidade e embarque às 17 horas.

Em Angola

Dia 29 do corrente: Desembarque em Cabinda, às 10 horas, recepção na Câmara, sessão e almoço em Sassa-zau, regresso a Cabinda; à noite: desfile de indígenas.

Plantas topográficas

O Governo, pelo ministerio das Obras Publicas e Comunicações, mandou abrir concurso para o levantamento das plantas topograficas do Paiz, por processos fotogramétricos, nas escalas de 1/1.000 ou 1/2.000, sistema aquele, do levantamento das plantas topograficas, que está averiguado ser o mais rigoroso e mais rapido.

No programa do concurso está incluído, no primeiro grupo, o levantamento das plantas topograficas de Arcos de Valdevez, Paredes de Coura (e Tojães), Valença e Viana do Castelo, Amares, Barcelos, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Terras do Bouro e Vila Verde e outras terras do distrito do Porto, Vila Real e Bragança, seguindo-se os 2.º, 3.º, 4.º e 5.º grupos.

Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, sobrinho da sr.ª D. Maria José M. Carvalho da Silva e primo dos nossos estimados amigos srs. dr. Adélio Marinho e Manuel Marinho.

—«Noticias de Barcelos» envia a todas as familia enlutadas as suas mais sentidas condolências.

Dia 30: Embarque, às 9 horas, desembarque na Ponta do Padrão, às 15 horas, cerimónia da colocação de uma coroa de bronze, embarque às 18 horas.

Dia 31: Desembarque em Luanda, às 14 horas e meia; revista à guarda de honra e estandartes, entrega das chaves da cidade, sessão na Câmara Municipal, recepção no Palácio.

Dia 1 de Agosto: Passeio pela cidade, parada militar, jantar de gala, recepção e baile.

Dia 2 de Agosto: Festa militar nos Coqueiros.

Dia 3 de Agosto: Partida para Porto Amboim.

Dia 4 de Agosto:—Desembarque em Porto Amboim, visita a Capiri, partida para Gabela, sessão na Câmara de Gabela, demonstração indígena, visita à Boa Entrada, regresso a Porto Amboim.

Dia 5 de Agosto:—Desembarque no Lobito, sessão na Câmara, visita ao Porto e à cidade.

Dia 6 de Agosto:—Chegada a Benguela, sessão na Câmara, recepção aos colonos, jantar de gala na Câmara e baile na Câmara.

Dia 7 de Agosto:—Partida para Mossamedes.

Dia 8 de Agosto: Desembarque em Mossamedes, sessão na Câmara, visita à Fábrica de peixe e ao Sindicato dos Pescadores, visita à Fazenda Torres e recepção às autoridades.

Dia 9 de Agosto:—Recepção da população da Huila, festa de creanças e jantar de gala no Palácio do Governo.

Dia 10 de Agosto:—Parada militar e parada de indígenas.

Dia 11 de Agosto:—Caçada no deserto.

Dia 12 de Agosto:—Embarque para o Lobito.

Dia 13 de Agosto:—Desembarque no Lobito, visita ao Casseque e partida para Luanda.

Dia 14 de Agosto:—Desembarque em Luanda, recita de gala.

Dia 15 de Agosto:—Inauguração da Feira, jantar de gala oferecido pelos organismos económicos e baile na Câmara.

Dia 16 de Agosto:—Missa campal, lançamento da primeira pedra do monumento ao fundador da Nacionalidade e jantar de gala.

Dia 17 de Agosto:—Embarque para Lisboa.

**ÚLTIMA HORA
Pavoroso
incêndio**

Hoje, às 5 horas da manhã, declarou-se um pavoroso incêndio na fábrica da V.ª Juan B. Domenech de que é sócio gerente o nosso estimado amigo sr. D. Vicente Mahiques Senti ficando completamente destruída a Secção de Serração.

Ao bom serviço das corporações de Bombeiros desta cidade se evitou que não houvesse a lamentar a destruição total daquela importante fábrica.

Os prejuízos são de algumas centenas de contos.

**PRESIDENTE DO CONSELHO E
MINISTRO DA JUSTIÇA**

De acôrdo com o § 2.º do artigo n.º 80 da Constituição, durante o tempo que durar a viagem presidencial às colónias de S. Tomé e Príncipe e Angola fica investido nas atribuições de Chefe do Estado o sr. Presidente do Conselho.

—Também na ausência do sr. dr. Francisco Vieira Machado, titular da pasta das Colónias, essa pasta será dirigida interinamente pelo sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça.

NOTICIAS DIVERSAS

Em Melgaço, encontram-se os srs. Miguel Gomes de Miranda e Francisco J. Monteiro Torres, respectivamente Presidente da Câmara e Delegado do Governo.

—Nas Pedras Salgadas, em companhia de suas esposas, os srs. Dr. Francisco Torres, Sub-Delegado de Saúde e João Duarte Veloso, grande industrial e benemérito.

—Na Póvoa do Varzim, com sua esposa, o sr. Manuel Augusto Pires.

—No Gerez, o sr. Dr. Gonçalo de Araújo, conservador do Registo Civil.

—Da praia da Apúlia, regressou já com sua esposa e interessante filhinha, o sr. António Augusto Veloso de Araújo.

—Com sua esposa, filhos e netos, partiu na passada terça-feira para a sua Quinta do Carvalhinho, de Encourados, o sr. Dr. Augusto Matos, antigo notário da nossa cidade.

GRALHAS

No último número na notícia sobre a catástrofe de Coimbra em vez de «consternação» saiu «concentração».

Outras gralhas de menos importância de vez em quando escapam à nossa revisão do que pedimos desculpa a todos os nossos leitores.

MISSA

No proximo sabado, às 7,30 será cantada na Igreja do Recolhimento uma missa em sufragio da alma da sr.ª D. Rosa da Luz de Lima Torres mãe de srs. P.ª Lima Torres, capelão daque casa e Dr. Lima Torres, advogado da cidade.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 18

No dia 16, faleceu um filhinho do sr. Manuel Alves da Quinta, com 10 anos de idade. O funeral realizou-se ontem.

Esta criança pertencia à Cruzada Eucarística, e, por isso mesmo, tódas as crianças suas companheiras, dos dois sexos, acompanharam à sua última morada.

Era o dia da sua reunião de piedade, e, por isso, tódas comungaram, oferecendo a sua comunhão por aquêlê companheiro que os deixava.

Tódas as crianças o acompanharam de casa à igreja e durante o itinerário recitaram o santo terço, acompanhados do seu zelador, que oferecia os mistérios.

Tódas levavam uma flor branca, que, depois com elas cubriram a sua campa, sinal de boa camaradagem.

O cadáver foi conduzido por 4 rapazes da J. A. C., e às borlas pegaram 4 crianças da Cruzada. Atraz do caixão uma criança conduziu um buquê de flores naturais, onde pendia um bilhete com a seguinte dedicatória: oferece o teu zelador e guia Manuel José da Silva Ângela, que, com saúdaes, te dá o último adeus... Até ao céu. No fim, com o buquê oferecido pelo zelador e com as flores oferecidas pelas crianças, cubriram a sua campa.

Aos pais e família os nossos pêsames.

—Como já noticiamos no último número, será benzida no próximo domingo uma imagem de São Luís Gonzaga.

De manhã, haverá missa cantada e nessa ocasião comungam todos os rapazes e raparigas da Juventude e mais povo que para isso se tenha preparado.

A tarde será benzida a imagem e impostos os emblemas a alguns rapazes da Juventude. Depois subirá ao púlpito o distinto orador sagrado rev.º sr. Dr. José Martins Gonçalves, que será como de costume, admirado por todos, na sua ótima qualidade de orador.

—Continuam bastantes crianças doentes e algumas bastante mal. Desejamo-lhes rápidas melhoras.

—O tempo sêco continua a preocupar os lavradores que andam já aflitos sentindo o futuro, que se assim continuar será de grande preocupação. Mas, Deus súper ónia.

—No dia 19, passa o seu aniversário o sr. Arménio Pereira Gomes; e no dia 25, a s.ª Carolina da Silva, tezuzeira da J. A. C. F. desta frêguesia. Felicitamos.—C.

Macieira, 18

E o acampamento vai terminar, porque o Fogo do Concelho é a chave com que fechou o domingo, pois as barracas estão à espera dos seus hóspedes pela última vez, desta vez.

Os cânticos em volta da frêguesia, as danças próprias, as recitações, uma Ave Maria cantada com muito mimo pelo escuta Flores prenderam todos os curiosos espectadores, a passar aquelas horas, que se fizeram tão curtas, tal era

a alegria que a todos inundava e dominava.

Aquela paródia aos ranchos minhotos em volta da fogueira foi uma enchente de riso, que ainda se repete, quando se recorda.

E depois... cama, isto é, palhas das barracas, que são as únicas testemunhas do que se passa a dormir, pois não chegaram a estabelecer se lá, por não terem tempo, as inseparáveis companheiras da noite, as purgas.

E pela manhã, a debandada. As despedidas. As saúdaes... Do inocente passa tempo, em que predomina a verdadeira fraternidade, que não deixa remorsos, que dá saúde ao corpo não prejudicando a do espirito, mas que nos deixou em nós uma mágoa grande, por não encontrarmos no ambiente dos jóvens, homens de amanhã, aquela força, aquêlê milagre, que os arrastasse para um movimento, que é a sua melhor preparação para amanhã serem homens cheios de carácter e de dignidade, e sem serem tão estragados nos seus anos de prova para uma vida séria que os espera, no caminho que seguem.

—Já se encontram no gôzo das férias mais os estudantes Adélio Campos com os seus 15 valores que conquistou no exame do 3.º ano, Alexandrina Pereira dos Santos, que fez o 3.º ano do curso dos liceus. Parabens aos distintos estudantes.

—A festa do S. Tiago, precedida de práticas a principiar na próxima quinta-feira e com confissões no sábado, vai ser em tudó grandiosa, como o era noutros tempos.

Não vos esqueçais de a vir apreciar, e temos a certeza de que haveis de ficar encantados.

Ouvireis a 2 mais afamadas músicas do país. Assistireis a uma linda festa de igreja, que de tarde se concluirá com um sermão dum dos nossos melhores oradores e uma vistosa procissão composta de tudo o que há de melhor. E se na véspera (domingo) quizerdes gozar o deslumbramento duma das melhores ornamentações e iluminações, depressa cá chegareis com a facilidade e rapidez dos transportes. Escusado será dizer-vos que às 24 horas oficiais tudo acabará na melhor ordem e prontidão. Nem mais uma nota de música, nem mais um foguete.—C.

Vila Cova, 19

O nosso activo regedor—sr. António Marques da Costa esteve gravemente incomodado. Tem melhorado.

—Faleceram: repentinamente—Joaquim Gomes de Carvalho; e Emilia Rosa Gomes.

—Receberam os últimos sacramentos: António do Vale Novo e Ludovina do Alívio.

—Recebeu particularmente a primeira comunhão um grupo de 13 meninos e 8 meninas

—Na próxima quarta-feira devem principiar, à tarde, as práticas preparatórias para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

—No primeiro domingo de Agosto

teremos a festa a comemorar o segundo centenário da bênção da capela de Nossa Senhora da Conceição. Tem despertado justo entusiasmo. Espera-se que seja uma festa muito solene.

—O sr. professor—Luís Coelho tem estado auzente, em serviço de exames.

—Prosseguem com actividade os serviços de empedramento da estrada de Samo ao monte de Perelhal.

—Para o Eirôgo partiu a sr.ª Bernardina, esposa do sr. Manuel Ramos. C.

Perelhal, 18

Da Póvoa de Varzim, onde se encontrava a veranejar, chegou o sr. Fernando Miranda de Souza, que parece ter experimentado bastantes melhoras.

—Para o Gerez retirou a sr.ª Maria do Vale Lima, acompanhada da sr.ª Maria Florinda dos Santos.

—Há dias estiveram na escola paroquial os ex.ºs srs. Professor Luís Coelho e Professora D. Rosa Camelo, com o fim de examinarem os alunos de 3.ª classe. Graças aos esforços da sr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos, passaram todos.

—Foi batizado um filho do sr. Alberto Gonçalves de Matos.

—Encontra-se um pouco incomodado o sr. António Ferreira Maciel.—C.

Santa Eugénia, 17

Devido a antiga residência paroquial estar em ruínas e os habitantes desta frêguesia desejarem que o seu pároco residia nela, foi resolvido, em reunião conjunta da Comissão Fabriqueira, Junta e U. Nacional, construir uma nova.

Para êste efeito, isto é, para pôrem em execução a sua aspiração, os representantes destas entidades constituíram-se em Comissão e assim iniciaram os seus trabalhos, no pretérito domingo, com um pedítório de subscrição e ao mesmo tempo de consulta ao bom povo desta frêguesia.

A dita Comissão tendo sido bem acolhida por todos recebeu não só uma prova evidente de aplauso à sua iniciativa como também de desejo de ter o seu pastor e director espiritual a viver junto de si.

Logo que a planta do novo edificio receba a aprovação unânime, a Comissão dará principio às obras e a nova residência paroquial será um facto.

—Encerrou os seus trabalhos escolares do ano lectivo de 1937-1938, no dia 14 do corrente, o Posto escolar desta frêguesia, regido pelo sr. António Furtado, com 7 passagens de classe no curso nocturno e 10 no curso diurno além de 5 aprovações no exame de 1.º grau (3.ª classe). Parabens ao digno professor e aos pais dos alunos que obtiveram êsse resultado.

—Encontra-se a veranejar na sua quinta desta frêguesia a familia Faria da Graça, dessa cidade.

—Anda em construção a nova ponte, no lugar dos Moínhos, subsidiada pela Câmara Municipal a pedido da Junta transacta.

Foi ainda pedido pela mesma Junta

um outro subsídio para reparação, na sua parte mais intransitável, do caminho central da frêguesia, não sendo pôrém atendido, o que foi de lastimar. Oxalá que a nova Junta repita o mesmo pedido mas para todo o caminho, intransitável no inverno em tóda a sua extensão, atendendo a servir muitas frêguesias como Madalena, Areias de Vilar, Adães, Encourados etc.—C.

Vila Sêca, 19

Principiam amanhã dia 20, as práticas preparatórias para o tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Será orador o rev.º sr. Cónego Dr. José Martins Gonçalves, Assistente da Juventude Católica Masculina em Braga, e professor do Seminário Conciliar.

Haverão prêgações todos os dias de manhã e de tarde.

As confissões terão lugar nos 3 últimos dias da semana assim distinguidos: na quinta-feira, para crianças; na sexta, para mulheres; e no sábado para homens.

Assim, tódas as pessoas se podem e devem preparar, aproveitando esta grande graça que Deus nos concede.

No sábado há uma procissão de velinhas que sairá da capela de Santa Maria Madalena, do lugar de Lordelo para a igreja paroquial.

Esta procissão é em honra de N.ª S.ª de Fátima, festejando a sua entrada nesta frêguesia; e nessa ocasião será benzida uma linda imagem, a qual será levada na procissão, sôbre um rico andor, e serão ouvidos bem longe lindos cânticos em seu louvor.

No domingo, haverá de manhã missa cantada e sermão em honra de N. Senhora da Consolação e à tarde prática e bênção do SS. Sacramento.

Na segunda-feira, dia de S. Tiago Maior, padroeiro desta frêguesia, será a conclusão do tríduo. Êsse dia, então, será todo de festa e de glória para Deus, e de paz e alegria para todo o povo desta frêguesia.

No próximo número publicaremos o relato da festa.—C.

VENDA

Em Santa Maria do Abade, junto à estrada, vende-se uma casa e eirado que foi de Alberto Neiva.

Para tratar com o solicitador Corrêa.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE BRAGA

Instalado na parte nova do edificio do Liceu.—Amplios dormitórios, salas de estudo, balneários, etc.—Assistência moral, pedagógica e disciplinar.

Acabadas as aulas no Liceu, são os alunos acompanhados nas salas de estudo por professores especialmente contratados pela Direcção do Internato.—O melhor regime para alunos do curso liceal.

MATRICULAS ATÉ 10 DE AGOSTO

Visite êste Internato e peça informações e prospectos à Direcção

AS FESTAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A linda cidade da Figueira da Foz, que todos conhecemos pelas suas multiplas belezas, procura mostrar quanto vale, como centro de turismo.

A «Praia da Claridade», tão conhecida e admirada, ultima os seus trabalhos para dar realisação ao brilhante programa das suas Festas de Verão.

Sabemos que tudo se tem conjugado na Figueira, para que estes festejos, aos quais a Comissão Municipal de Turismo deseja e conseguirá, com certeza imprimir um cunho de grande beleza e até de emoção para alguns dos numeros anunciados, resultem verdadeiramente interessantes, de modo a prenderem a atenção não só dos milhares de veraneantes mas ainda dos que à linda praia vão de passagem, gosar o seu privilegiado clima, e observar as suas belezas, que constituem um verdadeiro album de impressionantes maravilhas, como aos que ali costumam passar temporadas.

A Beira das Actividades Portuguesas vai resultar um verdadeiro sucesso. Era antiga aspiração da linda cidade, a realisação duma Feira. Foi felizmente possível organizar esse velho desejo. O Jardim Municipal, está em obras, com a montagem do grande e artistico arco de abertura do Pavilhão de Turismo, que tem cerca de 40 metros de comprimento, e sendo um e outro da autoria do distinto artista Rogerio Reinaud.

O Cortejo Folclorico, vai ser, com certeza um dos numeros que agradará, tanto mais que a Comissão organizadora, está empenhada a realisar essa formosissima parada de cor e de movimento com todos os requisitos dum verdadeiro Cortejo Folclorico.

Nas varias povoações do Concelho da Figueira da Foz iniciaram-se já os preparativos para ir pondo em ordem o pessoal que irá à «Praia da Claridade» tomar parte na linda embaixada folclorica que é, simultaneamente, uma das facetas do programa, verdadeiramente popular.

Tem magnificas condições para apresentar um friso encantador, impressionante e garrido, o Concelho da Figueira da Foz, tanto mais que a região abrange o mar e o campo, e este, ainda dividido em povoações ribeirinhas e serranas.

Neste cortejo, tomarão parte, ainda, as filarmónicas da Figueira e do concelho, bem como varias tunas dos arredores da Figueira.

Tanto as filarmónicas como as tunas, são magnificos elementos com que a Comissão conta e que imprimem ao Cortejo um aspecto característico e festivo.

Os Campeonatos Nacionais de Remo, são efectivamente em 24 e 25 do corrente.

A sua organização pertence aos dois valorosos clubes desportivos locais: Associação Naval 1.º de Maio, actual detentora da «Taça Lisboa» e Ginasio Club Figueirense.

A Figueira, com o seu inegalavel estuario do Mondego, presta-se como outro ponto não ha para estes emocionantes torneios nauticos.

Para se avaliar, basta dizer que quem estiver na pista da chegada, acompanha a luta da prova, quasi desde o seu inicio.

Assim se prepara, num grande ambiente de satisfação, para as Festas desta época a linda «Praia de Claridade», tão querida e admirada, pelas suas inegaláveis belezas naturais.

A Comissão Municipal de Turismo e a Associação Comercial da Figueira da Foz, dão todas as informações, que sobre estes assuntos lhe sejam pedidas.

O SINO DOS MORTOS

O nosso colega «Diario do Minho», sob o titulo — «Conhecem o sino dos mortos?» — publicou ha poucos dias a informação que vai seguir-se e que merece a reprodução que, com a devida venia, fazemos no nosso semanario:

«Talvez. Ainda assim, para os que não sabem o que isso seja, diremos que se trata do célebre sino da torre da Igreja Rivereto, fundido com os canhões dos países que entraram na Grande Guerra e que todos os dias lembra ao mundo inteiro a carnificina da maior guerra de todos os tempos e chama os vivos à compreensão dos seus deveres para com os mortos. Pois bem. O sino antigo teve de ser novamente fundido, para o que já 6 nações aliadas enviaram os canhões necessários.

A comissão encarregada da Obra dos Sinos para o campo pediu ao Santo Padre que indulgenciasse o novo sino que ia ser colocado na torre de Rivereto e Sua Santidade acedeu imediatamente ao pedido, enviando uma carta cheia de preciosos ensinamentos. Eis os principais:

«Anuncia-se ao Santo Padre a noticia da refundição do sino de Rivereto destinado a anunciar ao mundo a piedade da Grande Guerra e os sufrágios da caridade cristã.

Lembrará aos espiritos distraídos os graves acontecimentos do passado e as radiosas esperanças do descanso eterno; e este bronze que trovejou metralha sobre irmãos de crença e de sangue há-de ser amanhã um altissimo convite à paz, a pairar sobre o dissidio das nações, ainda não amigas e até perigosamente indispostas umas com as outras». Se as nações ouvissem o Papa!

Publicações recebidas

«OCIDENTE»

Recebemos o n.º 3 desta importante revista portuguesa, relativo ao mês de Julho. Este número que completa o primeiro volume da revista, insere a seguinte colaboração:

A viagem ao Chefe do Estado, Manuel Murias; Heresias politico-sociais do nosso tempo, Fezas Vital; O Estado e a pessoa humana; A Mocidade Portuguesa (soneto), Antonio Porto-Além; Merenda de morangos (soneto), Paulo Frazão; Regresso de Itália, Marcelo Caetano; Os três galos (conto), Carlos Malheiro Dias; Carta de Paris, Virginia de Castro e Almeida; Orientação da literatura narrativa italiana em 1937, Corrado Rossetti Belli, As cinco cabeças de Ifé, João de Lemos; O Pintor Eloi, Carlos Parreira; Restauo da Inquisição de Goa; O Paraíso bolchevista Antonio Raião; La Mueje en la Revolucion, Wenceslau Fernandez Flores; Sob a invocação de Clio, Rodrigues Cavalheiro; Notas de Arte, Diogo de Macedo; Panorama Internacional Correia Marques; Notas criticas de Torquato de Sousa Soares, Eugenio Navarro, A do E. S., Armando de Matos e A. P. Ilustrações de Joaquim Lopes, Mario Eloy, Henrique Franco, Dordio Gomes e as Cinco Cabeças de Ifé.

«GIL VICENTE»

Recebemos também os n.ºs 3 e 4, do volume XIV, referentes aos meses de Março e Abril do ano corrente, da revista literária de cultura nacionalista «Gil Vicente» de Guimarães.

Encerram o seguinte sumário:

Arlindo Veiga dos Santos: *O Anti-democrático Humberto de Campos*; F. A.: *Oasis*; Jorge da Costa Antunes: *Palavras à «Mocidade Portuguesa»*; António Alvaro sória: *Gabriel de Annunzio*; Diogo Ivens Tavares: *O sentimento de solidão na obra de Florbela Espanca* (continuação); João Lopes de Faria: *Velharias Vimaranenses* (1838); *Pensamentos Palavras dos Livros, Obras dos Autores.*

Sulfato de cobre Inglez

A todos que pretendam adquirir Sulfato de Cobre Inglez genuino devemos recordar o seguinte:

O Sulfato das 3 marcas por nós fabricadas:

“MACCLESFIELD,
“MAPLE,,
“MACKECHNIE,,

é conhecido em todo o mundo ha muitas dezenas de anos, como representando o que ha de mais puro em Sulfato de Cobre; o que caracteriza a pureza destas marcas não é somente o seu alto teor em cobre puro, como muito especialmente a ausencia de materias que queimem ou de outra forma prejudiquem a vinha. Isto é de uma importancia capital e significativa como prova da sua superioridade sobre sulfatos de cobre de outras proveniencias.

Há ainda a ponderar que as 3 marcas referidas são de excelencia constante e invariavel, e que ainda se não deu um unico caso em que qualquer destes Sulfatos acusasse uma falta. Todos reconhecerão a importancia que advem de se poder contar com um produto de resultados sempre certos.

O facto de se tratar de produtos de reputação mundial, o que leva a maioria dos vitiadores a pedir sempre Sulfato de Cobre Inglez, deu origem a que muitos fornecedores menos escrupulosos dessem o nome de Inglez a sulfatos de qualquer outra proveniencia, não só para facilitar assim a sua venda, como para auferirem maiores lucros, pois comprando por preço inferior ao Inglez vendem ao preço deste. E até se ufanam disso, como se verifica em anuncios recentemente publicados em varios Jornais!!!

Na maioria das vezes um simples exame ao exterior da barrica revela a fraude. Outras vezes são utilizadas barricas já servidas a sulfato das nossas marcas e torna-se então mais difficil reconhecer o logro antes de abrir a barrica.

Permitimo-nos pedir a todos que pretendam adquirir Sulfato de Cobre Inglez das nossas marcas, e desejem ter a certeza de assim o receberem, de nunca pedirem sulfato simplesmente pela designação de INGLEZ mas sim designar a marca que preferem (MACCLESFIELD, MAPLE ou MACKECHNIE). Muito embora estas marcas sejam de igual excelencia, ha preferencias por uma ou outra que os revendedores terão geralmente facilidade em atender.

Desta forma terão os compradores a certeza de receber Sulfato de Cobre Inglez genuino e garantido.

Importadores para Portugal—Empresa Nacional Agricola—Largo de S. Domingos, n.º 57-1.º—Pôrto.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

JOÃO FINS

Ferrador

Participa aos seus freguezes que mudou a sua oficina para a antiga Pedra do Couto.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5 ^m	8,15
Barcelos	8,45	5 ^m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5 ^m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50	5 ^m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

CASA NETO

A casa que melhores vinhos tem e que mais barato fornece comidas

Rua Nova de S. José

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Junho—1938

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Maio		Entraram durante o mês de Junho		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
13	21	26	20	3	0	21	28	15	13

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco». 455
Injecções 182

	Curativos	Injecções
Sendo:		
a homens	263	44
a mulheres	192	138